



OS ELEMENTOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO SUL DO MATO GROSSO UNO

Luciani Coelho Guindo Mendes¹
Edilene Simões Costa Santos²

RESUMO

Este artigo tem a finalidade em apresentar os resultados finais de pesquisa da Dissertação de Mestrado em Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), onde foi norteado pela problemática ‘*Que trajetória histórica teve o ensino da Matemática no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, sendo este um colégio para moças?*’ Assim, refletimos nos processos de constituição da Matemática escolar, nos primeiros anos escolares no Colégio Feminino em Campo Grande no Sul do Mato Grosso Uno, entre os períodos de 1930 a 1970. Utilizamos os autores da história cultural tais como: De Certeau, Dominique Julia e André Chervel. Os resultados trouxeram informações que a Matemática ensinada no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora não tinha distinção de gênero, com aproximações com as normativas oficiais e também com propostas metodológicas similares ao Colégio Pedro II.

Palavras-chave: História cultural, Colégio Feminino, Cultura escolar.

ELEMENTS IN THE TEACHING OF MATHEMATICS IN SOUTHERN MATO GROSSO UNO

ABSTRACT

This article aims to present the final research results of the Master's thesis in Mathematics Education by the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), where it was guided by the problem 'What historical trajectory had the teaching of Mathematics at Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, this being a school for girls?' Thus, we reflected on the processes of constitution of school mathematics, in the first school years at Colégio Feminino in Campo Grande in the south of Mato Grosso Uno, between the periods of 1930 to 1970. We used the authors of history such as: De Certeau, Dominique Julia and André Chervel. The results brought information that the Mathematics taught at Colégio Nossa Senhora Auxiliadora had no gender distinction, with approximations with official regulations and also with methodological proposals similar to Colégio Pedro II.

Keywords: Cultural history, Colegio de mujeres, School culture.

ELEMENTOS EN LA ENSEÑANZA DE LAS MATEMÁTICAS EN EL SUR DE MATO GROSSO UNO

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados finales de la investigación de la Tesis de Maestría en Educación Matemática de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), donde

¹Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Professor na Secretaria Municipal de Ensino (SEMED) Campo Grande MS. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8232-2246>. E-mail: lucianicsantos@hotmail.com.

²Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade de Brasília (UnB). Professora no Instituto de Matemática, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0509-0098>. E-mail: edilenesc@gmail.com.



se guió por el problema '¿Qué trayectoria histórica tuvo la enseñanza de las matemáticas en el Colégio Nossa Senhora Auxiliadora , ¿es esta una escuela para niñas? " Así, reflexionamos sobre los procesos de constitución de la matemática escolar, en los primeros años escolares en el Colégio Feminino de Campo Grande en el sur de Mato Grosso Uno, entre los períodos de 1930 a 1970. utilizaron los autores de la historia como: De Certeau, Dominique Julia y André Chervel. Los resultados arrojaron información de que las Matemáticas impartidas en el Colégio Nossa Senhora Auxiliadora no tenían distinción de género, con aproximaciones a la normativa oficial y también con propuestas metodológicas similares al Colégio Pedro II.

Palabras clave: Historia cultural, Colegio de mujeres, Cultura escolar.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa esteve inserida em um projeto maior sob a coordenação da Professora Dra. Edilene Simões Costa dos Santos, intitulado: “A Matemática e os primeiros anos escolares na região Sul do Mato Grosso Uno³, 1880-1970”, e foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, cujo objetivo era analisar os processos de institucionalização, profissionalização e circulação que envolveu a Matemática a ensinar no curso primário da Região Sul do Mato Grosso Uno.

Assim, trazemos um recorte da dissertação de Mestrado em Educação Matemática defendida em 2018 como título “Elementos da História do Ensino de Matemática no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora entre 1930 a 1970 no Sul Do Mato Grosso Uno”. A opção por nosso tema de pesquisa foi tomando corpo a partir dos encontros no Grupo de Estudos e emergiu a curiosidade de entender como seria o ensino da Matemática que circulava na transição entre a primeira reforma educacional de caráter nacional, conhecida como Reforma Francisco Campos de 1931, e a Lei de Diretrizes e Bases de 1971.

A delimitação temporal escolhida (1930-1970) prenunciou um período de grandes transformações na educação brasileira, uma vez que é perpassada por importantes Reformas: Francisco Campos 19890/31; Capanema 4244/42; LDB 4024/61; e LDB 5692/71. Tal delimitação está de acordo com alguns historiadores que defendem que essas quatro décadas (1930-1970) são decisivas em questões de movimentos preliminares à

³ Adotamos esta nomenclatura para salientar que o Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul, ambos Estados do Brasil, neste tempo, formavam um único Estado (1930-1970), sendo, por isso, “UNO”; e Sul do Mato Grosso, reporta-se ao atual Mato Grosso do Sul, criado por meio da Lei Complementar n.º 31, de 11 de outubro de 1977. Como esta pesquisa delimita-se entre os anos de 1930 e 1970, não usaremos Mato Grosso do Sul. (GUINDO, 2018, p.17)

reforma de 1970, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB 5692/71, prevendo no ensino que contempla, por exemplo, a ampliação da obrigatoriedade de quatro para oito anos de escolaridade com a fusão do primário e ginásio (SAVIANI, 2010).

Utilizamos na dissertação o termo Matemática, que segundo Valente (2004), a partir da reforma de Francisco Campos, essa disciplina foi assim constituída, dada a fusão da Aritmética, da Álgebra e da Geometria.

Assim, este artigo justifica-se na possibilidade de que seus resultados contribuam para a compreensão dos desafios atuais do ensino da Matemática na região em estudo. Entender as quatro décadas é permitir o reconhecimento dos desafios contemporâneos da Educação Matemática. Desta forma, podemos estabelecer relações entre os saberes abordados na Matemática contemporânea e as raízes culturais inseridas nas tradições históricas da educação de nosso Estado e, conseqüentemente, da educação brasileira.

Com base dos autores da História Cultural, desenvolvemos o método de pesquisa qualitativa onde preconizou o movimento historiográfico. A História Cultural compreendida pelo Grupo Ensino Pesquisa História da Educação Matemática Escolar (GEPHEME) e agora como COMPASSO/MS entendemos por meio do movimento iniciado por Marc Bloch e Lucien Febvre (1929), ser um movimento historiográfico que leva em conta as concepções humanas tanto no âmbito coletivo como no individual.

Com isso, nosso trabalho trilhou caminhos que foram norteados por três objetivos específicos que consideramos essenciais para desenvolver uma possível resposta a nossa problemática de pesquisa: Identificar aspectos históricos ao ensino da Matemática no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora; Identificar os recursos didáticos utilizados no ensino da Matemática no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora; Investigar os saberes dos professores que lecionaram matemática escolar no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (CNSA) nos anos iniciais.

O CNSA foi fundado em 22 de fevereiro de 1926 e este foi um marco para a cidade de Campo Grande, região Sul do Mato Grosso Uno, segundo Yara Penteado⁴ a articulação da fundação do Instituto de Nossa Senhora Auxiliadora deu-se pelo visitador católico

⁴ A escritora Yara Penteado é antropóloga e uma ex-aluna que publicou o livro de crônicas dos 70 anos de existência do atual Colégio Maria Auxiliadora, contemplando o período de 1926 a 1996. Estas crônicas foram baseadas em relatos de ex-alunas, professores, cartas e outros documentos pertencentes à Unidade Escolar.

Reverendíssimo Padre Marcello Renaud que circulou pelos dois Institutos, localizados na cidade de Corumbá e em Cuiabá, capital do Mato Grosso. O visitador era representante oficial do Papa Pio XI e, conforme registrado nos jornais da época, sua influência e prestígio era algo inquestionável para a Diocese.

Com influência direta da sociedade local, principalmente da classe econômica com maior prestígio, o CNSA se destaca na preparação educacional e social exclusivamente para o grupo feminino onde eram oferecidas vagas na forma de internato, semi-internato, Guindo (2018).

A priori da escrita da nossa dissertação identificamos que o objetivo do ensino das meninas deste Colégio, como foi demonstrado nas pesquisas de Ortiz (2014), era prepará-las para um bom casamento, obtendo um comportamento adequado dentro dos padrões rígidos do Colégio Feminino administrado pelas Salesianas e com ensino voltado à condição feminina da época, que tinha no seu foco o refinamento cultural e social para que, ao final dos estudos, estivessem aptas ao convívio social como mulheres honradas, sendo verdadeiras “damas da sociedade”.

No que se refere ao ensino da Matemática, observamos que o preparar para um bom casamento significaria não somente um ensino elementar, mas um currículo que iria além das quatro operações fundamentais, mas também, envolveria corte e costura, noções de etiqueta e claro a educação religiosa sendo Nossa Senhora a referência de mulher a ser seguida, Guindo (2018).

O que iremos propor a seguir é o como a pesquisa foi desenvolvida, e posteriormente os resultados encontrados a partir das análises dos elementos encontrados no interior do colégio.

A CAMINHADA DA PESQUISA: Metodologia e referenciais teóricos.

A pesquisa iniciou-se em leituras de trabalhos já percorridos do CNSA nesta busca, selecionamos as pesquisas que foram feitas no Estado do Mato Grosso do Sul e fizemos a leitura das produções realizadas envolvendo o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Campo Grande, entre elas destacamos a dissertação de mestrado de Ortiz (2014), a tese de doutorado de Rahe (2015), o artigo de Rodrigues (2016), Santos (2003). Estas pesquisas

apontaram elementos que fizeram parte do cotidiano do colégio, porém não ficamos presos somente nestas leituras, usamos também o livro de crônicas de Penteado (1996) onde a autora foi uma ex-aluna da instituição salesiana.

Por meio da obra de Penteado (1996) conhecemos mais o interior do Colégio das Irmãs Salesianas, suas rotinas de trabalho com as internas, o sistema docimológico de avaliação, os eventos e festas que marcaram as ex-alunas da instituição, no período de 70 anos de história. As crônicas, trouxeram uma retrospectiva histórica destes setenta anos do Colégio, permeada pelo ambiente escolar das ex-alunas, trazendo contribuições sobre o cotidiano por meio das ações educativas que eram oferecidas pelas Irmãs Salesianas, ao mesmo tempo, em que é explícito em toda a obra a fé e a “espiritualidade baseada na caridade apostólica e no amor à causa de Deus.” (PENTEADO, 1996, p. 221).

Procuramos encontrar ex-alunas do CNSA, na tentativa de fechar algumas lacunas que não conseguimos compreender quando analisamos alguns documentos no interior do Colégio, onde pesquisamos por vários dias e os documentos que eram permitidos para investigação, foram digitalizados e estão em anexo da dissertação. Estes documentos encontravam-se na secretária do Colégio; fizemos também uma busca na biblioteca e na biblioteca com livros antigos. Na época que ocorreu a pesquisa de campo, havia estas duas, uma era para consulta dos alunos e esta outra, era uma sala com algumas prateleiras de livros que não estavam mais em circulação, porém estavam muito bem guardados fora do alcance dos alunos atuais.

Também utilizamos como fonte a Hemeroteca Digital que possibilitou o acesso a jornais, revistas e produções independentes, permitindo-nos coletar informações que contribuíram à escrita historiográfica desta unidade de ensino, no âmbito da Matemática escolar.

Outra fonte foram as leis educacionais vigentes no período do recorte temporal, que diretamente influenciou o ensino no Brasil, que são a de Francisco Campos Decreto-Lei n.º 19.890, de 18 de abril de 1931 e o Decreto-Lei n.º 5692, de 11 de agosto de 1971, articulado com o livro adotado no ensino de Matemática no referido colégio “Matemática” de Cecil Thiré e o Regimento interno.

Estas fontes nos forneceram subsídios que elencamos como *elementos* onde tratamos de maneira adequada e científica. Por isso a importância do estudo teórico perspectiva da História Cultural, desta maneira estabelecemos caminhos de pesquisas baseados em um

olhar crítico nos documentos que definimos como importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Nós do Grupo de Pesquisa COMPASSO/MS, compreendemos que *elementos* são repertórios pedagógicos que possibilitam a investigação de como o ensino era proposto no decorrer do tempo - documentos que se constituem para o ensino de uma determinada área do conhecimento, ou seja, conteúdo, documentos oficiais (leis), normativas e objetos de cunho didático e pedagógico, tais como: livros didáticos, cadernos, régua, transferidor, entre outros. Em outras palavras, tudo o que permeia o ensino e é usado como estratégia ou tática para as práticas de aprendizagem consideramos como *elementos*.

Na dissertação catalogamos alguns itens dos elementos históricos que preconizou nosso desenvolvimento de análises baseados nos autores da História Cultural onde chamamos de categorias; estas foram divididas em três da seguinte maneira: O primeiro chamamos de **Personagens** – estes elementos estão presentes no cotidiano e serão investigados por meio das crônicas, entrevistas com ex-alunas, dissertações, teses que permearam o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Para-nos os personagens, se materializou na figura da ex-aluna Zita e nas freiras, que é citada tanto nas crônicas como também no depoimento da ex-aluna.

A segunda categoria, chamamos de **Referenciais** consideramos como sendo documentos, que possivelmente estão ligados neste colégio tais como: documentos pertencentes à escola, livros didáticos, ementa curricular, atas, regimento interno, ou seja, papéis contidos nos arquivos escolares e as legislações de ensino. A terceira são os **Materiais didáticos**, ou seja, nesta categoria de elementos, os materiais a serem considerados foram os produzidos no cotidiano escolar, tais como: cadernos de alunos, provas, exames, dentre outros.

Quando olhamos para cada um dos elementos históricos, é possível tecer um cenário de uma bibliografia didática⁵ no âmbito da matemática escolar, uma cultura escolar, produzida no ambiente de um colégio exclusivo de moças, onde segundo as pesquisas já realizadas, apontaram um ensino voltado às práticas domésticas e prendas do lar.

⁵ O conceito de Biografia Didática é abordado por Valente (2008), porém o grupo de pesquisa COMPASSO/MS aprimorou para além dos textos didáticos, assim, ao considerar *elementos históricos* que permeiam o ensino da matemática escolar, *que nos emergem* alguns conceitos apropriados de Bloch (2001) como sendo um caminho epistemológico para analisar elementos que serão relevantes para a pesquisa de campo.

Para demonstrar onde os elementos de pesquisas foram colhidos em suas devidas categorias para posterior análise trouxemos a Tabela 1 da dissertação.

Tabela 1 – Tipos de elementos

	Fonte	Local
Personagens	Crônicas	Yara Penteadó (1990)
		Fernanda Roz Ortiz (2014)
	Dissertações	Alessandra Christiani C. Santos (2003)
	Tese	Marta Banducci Rahe (2015)
	Entrevista	Maria do Socorro Matos de Moraes – Zita
Referências	Livros didáticos	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
	Legislação leis *19	Leis 4024/31 e a LDB 5692/71
	Atas	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
	Ementa curricular	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
Materiais Didáticos	Cadernos dos alunos	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
	Provas e exames	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Fonte: Guindo(2018, p.45).

Nenhuma pesquisa se alicerça sobre a ‘areia’; quando tratamos de métodos de pesquisa, nos debruçamos em construir um produto científico que tenham como base elementos sólidos que fundamentam os procedimentos operacionais de pesquisa e as ferramentas metodológicas necessárias pelo qual o pesquisador utiliza para atribuir uma possível resposta ao problema de pesquisa.

Gosto muito da analogia do texto de Roger Chartier (2010), “escutar os mortos com os olhos”, de maneira análoga, tomamos o ‘escutar com os olhos’ como sendo o nosso ofício de pesquisadoras em História da Educação Matemática, abordando o estudo dos elementos históricos produzidos por uma cultura escolar em um determinado tempo, por meio da análise de documentos: a arte de escrever textos científicos a partir da leitura e a interpretação dos documentos.

Para tanto, o primeiro desafio é a escolha de documentos que continham vestígios da prática cultural investigada. No caso da Cultura Escolar, os documentos que interessam ao pesquisador são os portadores de normas, códigos e condutas escolares. Julia (2001) define cultura escolar como:

[...] como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas

coordenadas a finalidades que podem variar segundo as finalidades que pode variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10, grifo do autor).

Para Valente (2003), a escola é reconhecida pelas pesquisas culturais em história da educação como um local rico para a pesquisa da memória e da identidade, tornando os arquivos escolares fontes de pesquisa.

Já as disciplinas escolares, segundo a definição de Chervel (1990), são compreendidas como um produto cultural, responsáveis pela transmissão de conteúdos e saberes escolares. Além de seu rol programático, são também constituídas pelo aparato didático-pedagógico que orienta seu ensino. Concebida como uma construção escolar; uma disciplina ajuda a moldar a cultura escolar pelos códigos próprios criados para o seu funcionamento.

Utilizamos também para o movimento de análise os conceitos de Tática e Estratégia de De Certeau (2014) onde para o autor a tática são movimentos relativos a efeitos imprevisíveis, dispostos por um controle, um comando, uma normativa, o modo de fazer partindo da tensão causada pelo comando do ‘forte’, ou seja, do dominante aquele que exerce o poder sobre o mais ‘fraco’.

Já estratégia segundo o autor é o movimento do ‘forte’ o sujeito dominante sobre o ‘fraco’, o sujeito dominado, onde estes exercem suas ações de forma previsíveis, e ele que manipula o saber, o planejar, exercendo o controle do fraco por meio de tensões impostas em uma determinada instituição, por exemplo, as leis, os regimentos estabelecidos por um líder, seja ele governante, diretor, professor; qualquer indivíduo que exercera uma atribuição, podendo em determinados momentos o mesmo individuo tanto exercer um movimento tático como podendo exercer um movimento estratégico.

Antes de continuar nesta caminhada é importante lembrar que segundo a nosso modo historiográfico de pesquisa, trouxemos de forma mais abrangente na dissertação o contexto histórico, político, social e econômico no global e local, aonde nossa narrativa historiográfica vai se constituindo obedecendo a temporalidade da pesquisa (1930-1970).

O que iremos trazer na sequência é um panorama sucinto do cenário, político, econômico e social do estado do Mato Grosso Uno para que o leitor tenha a possibilidade de compreender as análises concluídas por meio dos objetos de pesquisa. Neste movimento concordamos com De Certeau (1982, p. 68): “Antes de saber o que a história diz de uma sociedade, é necessário saber como funciona dentro dela”.

Nesta vertente, pontuamos que o Estado do Mato Grosso Uno era o maior do Brasil,

sua economia girava em torno da agricultura, extração mineral e a pecuária. A economia do Estado foi fortalecida pela construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em 1914, que interligava o município de Aquidauana a São Paulo, um polo econômico nacional, que facilitava o escoamento das produções do Estado e abria portas ao seu crescimento urbano e econômico. Nesse período, o capitalismo financeiro, passou a girar por duas vertentes: uma com a Casa Comercial, tendo como representantes bancos nacionais e estrangeiros, e a outra com empresas de produção de transportes (ALVES, 2015). Com a decadência da primeira, o Estado é impulsionado pelas propriedades fundiárias e da produção.

Com a ‘marcha para o oeste’, implantada pelo Governo Getúlio Vargas tinham como objetivo promover a ocupação de terras devolutas nas áreas de fronteiras sendo que nosso estado era grande em território, porém pouco habitado. Estes incentivos promoveram uma migração e imigração significativa para o Estado, e com isso um crescimento econômico e populacional da região, principalmente de desbravadores com visão de Comércio e indústria, que viam a oportunidade de negócios na região do estado.

Foi nesta nova constituição de classe social que teve força política em trazer um colégio salesiano exclusivo para moças, visto que para educar suas filhas, a burguesia enviava para outros estados. Nesse período, o Brasil também passava por um processo de modernização, com a construção de ferrovias, estaleiros, reorganização do Banco do Brasil, melhorias no capital, etc., impulsionados pela dominação do capital financeiro sobre o capital em geral. Diante do crescimento econômico e das políticas públicas propostas na Era Vargas (1930), faz-se necessária uma maior escolarização da sociedade.

Conforme nossas fontes, esses registros, são apenas alguns componentes que emergem o contexto histórico na qual o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora estava inserido. Quando analisamos as categorias e fazemos o movimento de ir e vir através do tempo levando em conta as circunstâncias econômicas, políticas e sociais, e que compreendemos a Cultura Escolar percorrida nos elementos de análise.

No decorrer das leituras preliminares, antes da escrita da nossa dissertação identificamos que o objetivo do ensino das meninas deste Colégio, como foi demonstrado nas pesquisas de Ortiz (2014), era prepará-las para um bom casamento, obtendo um comportamento adequado dentro dos padrões rígidos do Colégio Feminino administrado pelas Salesianas e um ensino voltado à condição feminina da época, que tinha no seu foco o refinamento cultural e social para que, ao final dos estudos, estivessem aptas ao convívio

social como mulheres honradas, sendo verdadeiras “damas da sociedade”.

O desafio das análises: o que os elementos trouxeram como resposta.

O CNSA foi constituído em 1926, em pleno movimento que aperfeiçoava os ideais pedagógicos da Escola Nova, proposta esta, que ganha maior consistência a partir de 1930 com o governo Getúlio Vargas. Com a criação do Ministério de Educação e Saúde, o governo Vargas, atribui suas forças no crescimento econômico e industrial da nação, incentivando as instalações de grandes indústrias e, conseqüentemente, promovendo a geração de emprego e renda.

Porém, o país tinha um grande número de analfabetos, e não tinham mão de obra qualificada para os novos desafios e projetos do Governo Vargas, assim o poder público estabelece por meio da Lei Francisco Campos 19.890/1931, um plano nacional de educação que tinha a função de coordenar e fiscalizar as ações pedagógicas das escolas do país e ampliar o número de unidades escolares em todo o território brasileiro.

Assim, os Estados do Brasil, passam a ter normativas de cunho educacional, cuja proposta curricular regulariza o ensino secundário, tendo como parâmetro o Colégio Pedro II. Desta maneira o governo tenta preencher a lacuna que separava as classes pobres das classes mais abastardas. Com isso o governo apropria-se da estratégia em dispor condições que viabilizam o crescimento econômico, político e social, com o incentivo da criação dos polos industriais, exploração dos recursos minerais, agropecuária, café, entre outras. Para isso era necessário que houvesse a escolarização da população em detrimento de mão de obra qualificada, principalmente para atuar na indústria e comércio. Mediante a situação, o governo estabelece a tática em incentivar a população à instrução escolar em alcançar o ensino superior, sendo que isso era um privilégio apenas para as classes sociais de alto padrão.

Diante dos enfrentamentos políticos e sociais vindouros das classes dominantes em estabelecer a escolarização no Brasil, tomando como base a ideologia da Escola Nova, o governo promove por meio da figura feminina, uma peça chave para alcançar seus objetivos, um dispositivo tático em proporcionar essa escolarização, visto que o país tinha defasagem de professores qualificados para atuar no ensino primário e secundário. A mulher toma outra

posição, de cuidado doméstico e educadora.

As habilidades consideradas natas, pela sociedade no ‘cuidar’, a classe feminina apropria-se deste ‘produto’ que foi oferecido pelos governantes, como sendo uma oportunidade única de obter instrução, melhorar o convívio social, e, conseqüentemente, aprimorar o gerenciamento do lar e na criação de suas proles.

O que cabe recordar, e que a figura da mulher era vista como ‘posse’, a sua formação era ligada nos afazeres domésticos que perpassavam de geração a geração, a sua vida se resumia, na dedicação do lar e na vida nas fazendas. Quando as famílias dispunham de recursos, as moças tinham o privilégio de apreender em casa, com professores particulares que tinham o ofício de ensiná-las a ler, escrever, fazer as quatro operações e logicamente bordar, cozinhar, administrar a casa e suas criadas.

Com o passar dos tempos esse campo ideológico toma novos rumos, e as mulheres passam a frequentar ambientes que só eram permitidos a homens, diante disto se faz a necessidade que a classe feminina ter uma cultura mais refinada, do que se limitava a de suas casas, assim ficou bem quista pela sociedade elitizada a formação das moças em ambientes Salesianos Femininos, dirigidos por freiras, onde as mesmas garantiriam a preparação feminina tanto na formação intelectual quanto a doutrinária, fortalecendo os valores familiares, preparando-as para um bom casamento, regrado a sua sexualidade no contexto doméstico, tendo como exemplo, a imagem de Maria mãe de Jesus.

Com isso o governo estabelece um currículo separatório entre homens e mulheres, o que ganha força a partir da Reforma Capanema 4244/42, principalmente por que a igreja é propulsora desta reforma e adquire maior mobilidade no campo político, social, cultural e escolar na nação, principalmente quando se estabelece nessa reforma a obrigatoriedade do ensino religioso no currículo escolar.

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, apropria-se desta nova Cultura Escolar e estabelece movimentos para tentar satisfazer a sociedade local, em todas as suas angustias em detrimento desta nova cultura.

Para eles, a figura feminina deveria ser composta da doçura, delicadeza, do ser boa esposa, mãe, administradora do lar, uma boa cristã; assim a mulher atribui esses valores e com os avanços modernos ela deveria ter mais um atributo, a de ser culta, pois agora elas dispõem dos mesmos ensinamentos curriculares previstos para os meninos, ainda tinham aulas de músicas, várias línguas, corte e costura, bordados, e pinturas, economia doméstica além das

aulas de religião que tinham o objetivo de inculcar a pureza, e o acatamento.

É assim que se consolidam as verdadeiras finalidades do CNSA, que tinham além de dispor do ensino curricular previstos nas leis do país, mantinham o controle do corpo, da alma e do espírito, atribuindo a moças de fino trato, um comportamento adestrado no rigor das irmãs salesianas e de suas famílias, pois os pais matriculavam suas filhas no colégio e tinham o maior orgulho e prestígio em mantê-las neste ambiente, considerado salutar.

É nesse ‘locus’ que analisamos o expoente da questão norteadora da dissertação, e constituímos a partir das análises dos documentos, das normativas estabelecidas pelas leis, no depoimento com ex-aluna, o como era o ensino da Matemática escolar nesse ambiente com finalidades claras e explícitas a toda sociedade, perfazendo uma nova forma de pensar sobre o que deveria ser ensinado a estas moças, impondo mediante as disciplinas escolares as verdadeiras finalidades das instituições que as constitui.

Diante deste contexto, o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, continha uma cultura escolar que buscava estar sempre dentro das legislações que permeavam o Brasil nas suas respectivas épocas, propunha um ensino com práticas religiosas e doutrinárias que tinha a finalidade de proteger a família, que poderia ser abalada com o avanço da economia e a modernização do país, e o movimento feminista que tinha nas entrelinhas a equiparação de direitos entre homens e mulheres.

Com isso, o Estado por meio do poder econômico e político, apropriam-se de mecanismo de Controle, onde entendemos serem as leis, que passam a ditar regras do sistema educacional das Mulheres, com políticas que apresentavam currículo que também tinham trabalhos manuais, com o uso de linha e agulha, culinária, etiqueta entre outras, que visavam preparar as moças a ser uma boa administradora do lar e guardiãs dos bons costumes, mães dedicadas, instruídas e agora cultas o suficiente para percorrer caminhos sociais antes oriundos da classe masculina.

Ao que tudo indica, os estudos apontam, que este ensino, era proposto não para todas as moças, mas para uma classe privilegiada filhas de latifundiários, comerciantes, pecuaristas, políticos entre outros, que dispunham de recursos suficientes para manter suas filhas em um Colégio privado geralmente em regime de internato.

O ensino desta classe elitizada era controlado pelas freiras salesianas, que tinham a estratégia de separar as internas e as externas para não terem contato com o que era oferecido no mundo fora dos portões, usando a tática de usar uniformes diferentes em ambientes

diferentes em carteiras diferentes, muito embora estudassem na mesma classe, trazendo uma cultura escolar rígida dentro das normativas instituídas no regimento interno.

Desta forma as alunas eram constantemente avaliadas, pelo bom comportamento, pelo equilíbrio emocional, pela pontualidade, pela postura e boas notas sendo agraciadas com passeios nas proximidades do Colégio. Na linguagem ordinária dos fatos significa: “seja dócil que você sempre receberá uma recompensa de seus atos; todo sacrifício traz benefícios”.

As freiras também proporcionavam momentos de estudos às internas, buscando não as deixas ociosas no contra turno, ou seja, na linguagem ordinária, a mulher ‘não tem tempo para ociosidade’; com isso as professoras passavam atividades para serem feitas no contra turno, que exercia a fixação dos conteúdos propostos no dia.

Estas professoras, na sua maioria eram estrangeiras e articulavam os planos de aula na biblioteca nos momentos de estudos com as alunas. A disciplina Matemática foi proposta para as moças e atribuem formas distintas que foram apropriadas pelos movimentos educacionais vindouros das leis estabelecidas pelo país no período temporal da pesquisa, dentro da normatização interna do CNSA, que tinha cunho confessional.

O ensino da Matemática no curso primário era disposto basicamente das quatro operações e na disciplina de desenho, eram propostos dobraduras e uma pequena introdução de formas geométricas. Já no ensino ginásial, a disciplina de desenho era optativa e abordava desenho de figura humana, frutas e formas abstratas, além dos conteúdos de aritmética e álgebra.

As aulas de Matemática eram articuladas com o uso de materiais concretos, tais como palito de picolé, tampinha de garrafa, vigorando os métodos heurísticos de ensino, valorizando a arguição e memorização. A arguição, pois entendemos que o ‘tomar a tabuada’ era uma forma de memorização, e de inculcação de um conteúdo.

As moças tinham aulas de Matemática considerada ‘pesada’, como podemos verificar no ponto de exame, e identificamos por meio dos Regimentos internos e o relatório de inspeção que o ensino da disciplina Matemática estava em consonância com as leis federais, pois a presente instituição foi equiparada com o Colégio Pedro II, uma referência de ensino para todo o país.

O CNSA, também se apropriou das questões de ensino de Euclides Roxo, e comungou do método heurístico como caminho metodológico da constituição da Matemática entre os

períodos de 1930 a 1960 aproximadamente, assim, o Colégio adota livros de professores do conceituado Colégio Pedro II. Os que encontramos nos documentos analisados foram à passagem de três livros didáticos para o ensino da Matemática no CNSA entre 1930 a 1960; são eles: Cecil Thiré e Mello e Souza, Jácomo Stávele e o Livro de Raja Gabaglia este, para o curso de admissão, ambos perfazem a apropriação da mesma vulgata.

Segundo nossa pesquisa estas obras apropriaram-se das orientações didáticas e metodológicas propostas no movimento educacional das duas Reformas; a de Francisco Campos (1931) e a Capanema (1942); O que nos leva a interpretação com base em nossas análises, é que o Livro de Cecil Thiré (1934) não se apresenta uma orientação didática que contemplasse toda proposta da Lei 19 890/31, assim a instituição salesiana nos dá indicativos que as freiras complementavam as aulas de Matemática com exercícios extras, não se detendo apenas aos exercícios oferecidos pelo livro como verificamos no relatório de inspeção.

Mediante os registros analisados nos documentos internos, o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, faz as devidas adequações curriculares, proposta por Capanema (1942), na separação do ensino ginásial e colegial. Assim o colégio, amplia a formação, disponibilizando o curso Normal e Comercial, com ênfase no secretariado e faz uso dos jornais locais na divulgação do ensino oferecido, o que tudo indica que a instituição de ensino não deixava nada a desejar no contexto educacional em relação com os grandes centros econômicos do país.

Com a instabilidade da disciplina escolar nos períodos de 1930 a 1950, no discorrer dos conteúdos propostos no ensino da Matemática Escolar a referida disciplina nos levam a entender que passam por momentos de inflexão a partir de 1960, com o surgimento da nova vaga pedagógica, caracterizada como Matemática Moderna, acarretando mudanças onde inferimos ser significativas no campo da matemática.

Assim o movimento da Matemática Moderna trás o excesso de simbologia, precisão, linguagem muito técnica, acarretados de exercícios; com isso, os livros didáticos a partir de 1960, passam por uma reformulação e deixam de ser únicos para ter um caráter descartável e individual mobilizando a constituição de uma nova vulgata. Com isso a indústria editorial, tem um salto econômico na produção de livros, ocasionando um elevado custo aos brasileiros em manter seus filhos na escola, visto que já não era uma tarefa fácil para aqueles que tinham o privilégio.

Nos registros do colégio, encontramos no arquivo morto da biblioteca, dois livros que fizeram parte desse movimento da Matemática Moderna, porém demos ênfase a apenas um em decorrência que o mesmo tinha registro de empréstimo pelas alunas.

Entre os livros encontrados identificamos: **Exercícios de Matemática** de Francisco Cataldi e Carolina de Melo Lobo de 1958. 2º edição, editora: F. BRIGUIET E CIA. Rio de Janeiro e o **Livro de Matemática** para a primeira série ginásial de Ary Quintella de 1969 125º edição. Editora: Companhia Editora Nacional. Ary Quintella foi considerado um dos maiores autores de venda segundo Valente.

Seguindo a mesma consonância, o CNSA, apropria-se desta nova vaga pedagógica e adota livros que mobilizavam as finalidades propostas pelas leis vigentes, perpassando valores de excelência a toda a sociedade, pois sempre seguia as tendências educacionais dos grandes centros econômicos do país.

Diante de todos os documentos analisados dentro e fora da Instituição Salesiana, que nos foi permitido, encontramos um Colégio com dispositivos educacionais no campo da matemática, que eram além do esperado para o ensino das moças, o que nos leva a entender é que o ensino da Matemática constituída no colégio trazia uma característica única, não separatista em relação ao gênero. A elas fora dado o privilégio de estarem em consonância às tendências educacionais, o que foi lhe acarretado, à dura carga horária de estudos, com currículos amplos que iam além das letras.

Assim a pesquisa nos dá a partir das análises feitas por meio dos personagens, dos materiais e dos referenciais, que as alunas eram instruídas para ter um bom casamento, porém, sua instrução não se limitava apenas nas atribuições domésticas, elas tinham o enriquecimento de ter um currículo semelhante ao do Colégio Pedro II. Assim não havia distinção de gênero quanto ao currículo, o que nos faz entender por meio das análises dos documentos, que o CNSA oferecia um currículo mais extenso composto de elementos que fornecia a essas alunas uma formação mais completa.

Diante disso, nos reforça a ideia de uma formação apropriada às finalidades estabelecidas na época a de “[...] que visa não somente ensinar bem, mas educar perfeitamente, [...]”, conforme a propaganda do colégio.

Logo, mediante as análises dos documentos, o currículo para o ensino da Matemática nos traz esse indicativo, do ensinar bem, é em não estabelecer uma matemática simplista, mas uma matemática igualitária comum a todos.



Com isso, terminamos nossa pesquisa e nela encontramos a poesia do ensino do referido Colégio, trazendo até os dias atuais a lembrança salutar daquelas que estudaram em um período de tantas mudanças e por que não tantas conquistas, em meio a estes momentos de inflexões que aconteceram na era das catástrofes. Ficaram alguns questionamentos que não foi possível ser respondidos como, por exemplo: Como eram as provas, exames? Que tipos de apropriações foram constituídos no campo da Matemática para o ensino de segundo grau? Como era a aplicação do ensino da Geometria?

Estas questões são elencadas na tentativa de nortear a futuras pesquisas, com intuito de responder, a institucionalização e a constituição do ensino da Matemática no Sul Estado do Mato Grosso Uno.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M. A. **Educação e História em Mato Grosso: 1719-1864**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS. 2015

BRASIL. Decreto-Lei n.º 8.529, de 2 de janeiro de 1946. **Lei Orgânica do Ensino Primário**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 4 jan. 1946. Seção 1, p. 113. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-norma-pe.html>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei n.º 8.530, de 2 de janeiro de 1946. **Lei Orgânica do Ensino Normal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 4 jan. 1946. Seção 1, p. 116 Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRASIL. LDB 4024, 20 de dezembro de 1961. **Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 10 jul.2017.

BRASIL. Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, e dá outras providências**. Brasília, DF: 1971.

BRASIL. Lei n.º 19.890, de 18 de abril de 1931. **Dispõe sobre a organização do ensino**. Brasília, DF: 1931.

BRASIL. Lei Francisco Campos n.º **19 890 de 18 de abril de 1931**. Regulamenta o ensino secundário Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-1980abril1931-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 10 jul.2017.

BLOCH, M. **Apologia da história ou ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DE CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.



DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GUINDO, L.C. **Elementos da História do Ensino de Matemática no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora entre 1930 a 1970 no Sul do Mato Grosso Uno**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande –MS. 2018.

JULIA, D. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LE GOFF, J. (Org.). **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE GOFF. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

ORTIZ, F. R. **A escola normal de moças das elites: um estudo das práticas escolares, culturais e sociais do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1946-1961)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014. Disponível em: <<https://ppgedu.ufms.br/files/2017/06/A-Escola-Normal-de-Mo%C3%A7as-das-Elites-Um-Estudo-das-Pr%C3%A1ticas-Escolares-Culturais-e-Sociais-do-Col%C3%A9gio-Nossa-Senhora-Auxiliadora-1946-%E2%80%93-1961-Fernanda-Ros-Ortiz.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PENTEADO, Y. **Auxiliadora setenta anos**. Campo Grande: Ruy Barbosa, 1996.

RAHE, M. B. **Inovações incorporadas ou “modernidades abandonadas”?** Uma investigação sobre os materiais didáticos para as aulas de Línguas Vivas em dois ginásios de Campo Grande, sul do Estado de Mato Grosso (1931-1961). 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.

RODRIGUES, E. O. P. **A Revista Mensal Ilustrada Folha da Serra: História, Memória e Identidade no Sul de Mato Grosso**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA REGIONAL, 1., 2016, Aquidauana. **Anais...** Aquidauana: UFMS, 2016.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

VALENTE, W. R. **Livros didáticos de matemática e as reformas Campos e Capanema**, In: VII Encontro Nacional de Educação Matemática. Recife. 2004.